

# MG fortalece combate à hanseníase com testes moleculares

Exames realizados pela Funed ampliam o diagnóstico precoce e reduzem o tempo de resposta

Como parte das ações do Janeiro Roxo, o Governo de Minas inicia a oferta inédita de testes moleculares na rede pública de saúde para o enfrentamento à hanseníase, realizados pela Fundação Ezequiel Dias (Funed), vinculada à Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG). Os exames auxiliam no diagnóstico e no acompanhamento do tratamento, fortalecendo a atuação da rede pública de saúde no estado.

A iniciativa amplia o apoio laboratorial ao diagnóstico clínico da doença, especialmente no acompanhamento de contatos de casos já confirmados e na definição mais precisa da conduta terapêutica. Para o secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti, o diagnóstico precoce é decisivo para interromper a transmissão e evitar sequelas. “A hanseníase é uma doença histórica, muitas vezes esquecida, mas que continua presente. Em Minas, são mais de

mil casos notificados todos os anos, e há pessoas que convivem com a doença sem saber. Por isso, prevenção e diagnóstico precoce fazem toda a diferença”, destaca Baccheretti. Segundo o secretário, o fortalecimento da rede de cuidados começa na Atenção Primária à Saúde.

“Qualquer pessoa que perceba manchas na pele, alteração de sensibilidade ou tenha alguma dúvida deve procurar a unidade de saúde, que é o lugar de acolhimento, orientação e encaminhamento, quando necessário. O tratamento é gratuito e, iniciado precocemente, interrompe a transmissão”, reforça Fábio Baccheretti.

Com capacidade para realizar cerca de 500 exames ao longo de 2026, a Funed recebeu kits do Ministério da Saúde para a execução inicial de mais de 280 testes moleculares. A oferta é inédita na rede pública estadual e amplia o suporte ao diagnóstico clínico da



As realizações dos exames integram as ações do Janeiro Roxo

hanseníase, sobretudo em situações que exigem maior precisão na definição do tratamento.

Os testes foram aprovados pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) e implantados pelo Ministério da Saúde. Em Minas Gerais, a realização ocorre no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-MG), o que reduz o tempo de resposta, já que anteriormente as análises estavam concentradas em apenas três laboratórios de referência no país.

Segundo a chefe do Serviço de Doenças Bacterianas e Fúngicas da Funed, Carmem Dolores Faria, a incorporação dos exames fortalece a atuação do estado no enfrentamento da doença. “A hanseníase é uma doença complexa, com desafios no diagnóstico. Com esses novos exames, a Funed se consolida como referência estadual no apoio ao diagnóstico e no controle da doença”, explica.

Minas Gerais apresenta índices de detecção historicamente abaixo da média nacional, com 1.294 casos registrados em 2024 e 1.080 em 2025. Para obter sucesso no combate à hanseníase de acordo com a realidade de cada região de Minas, a SES-MG mantém como prioridade o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a capacitação das equipes municipais e a ampliação da identificação precoce dos casos.

“O Plano Estadual de Enfrentamento da Hanseníase orienta as ações em todo o estado, com foco na detecção precoce, na busca ativa de casos, no acompanhamento dos contatos e no monitoramento contínuo dos indicadores, respeitando a realidade de cada região”, ressalta o secretário Fábio Baccheretti.

O diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico e dermatoneurológico, realizado nas unidades de saúde. O tratamento

é gratuito, disponível na rede pública, e consiste na poliquimioterapia, com duração de seis a 12 meses, conforme a forma clínica da doença. Após a primeira dose, o paciente já não transmite a hanseníase.

O médico dermatologista e hansenologista Yargos Rodrigues Menezes explica que a doença afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. “Os sinais incluem manchas com alteração de sensibilidade, caroços, feridas que não cicatrizam e queimaduras que o paciente não sente. O tratamento começa no mesmo dia do diagnóstico e garante a cura”, afirma.

Além dos desafios clínicos, a hanseníase ainda é marcada pelo estigma, o que contribui para diagnósticos tardios. Para Yargos, ampliar a informação é essencial para mudar esse cenário. “Informação de qualidade ajuda a desconstruir o preconceito e evita sequelas irreversíveis”, destaca.

## Em Minas, feiras livres geram renda para agricultores de quase 700 municípios

As manhãs de sábado em Formiga, no Centro-Oeste de Minas, têm um aroma especial. O cheiro das hortaliças, doces, queijos e até das flores atrai fregueses que percorrem as barracas da feira livre da cidade, em busca de produtos frescos e de qualidade. “A feira é tudo para mim. Enquanto eu tiver vida, eu vendo na feira. Eu falo que quem compra lá não é cliente, já é família”, conta José Lopes, que há 36 anos participa da feira e vende dezenas de produtos com a ajuda do filho.

Assim como o produtor rural de Formiga, milhares de famílias encontram nas feiras livres uma fonte de renda e um espaço de valorização do trabalho no campo. Em Minas Gerais, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG) apoia

e coordena feiras em quase 700 municípios, em parceria com as prefeituras. São 18,9 mil famílias de agricultores envolvidas. Um levantamento feito pela empresa mostra que a renda média mensal é de R\$ 1.158,21 por família. É preciso levar em conta que a periodicidade das feiras varia bastante entre os municípios.

“O que vemos nas feiras é um importante espaço de socialização, profissionalização e inclusão socioeconômica do agricultor e de sua família, com geração de emprego e renda, inserção no mercado e dinamização do comércio local”, destaca Raul Machado, coordenador técnico da Emater-MG.

Ele ressalta ainda que a presença dos jovens rurais, que já participam de 65% das feiras, reforça o



Ação beneficia 19 mil famílias no campo

papel das novas gerações na continuidade da agricultura familiar.

Se no interior as feiras livres aproximam comunidades, na capital elas conectam o campo e a cidade. Desde 2018, a Feira da

Agricultura Familiar realizada na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) tornou-se um ponto de encontro entre produtores e consumidores de Belo Horizonte. Wagner Santos Fani, coordenador regional da Emater-MG,

Neste período, foram mais de 30 edições. A feira, que começou com edições semestrais, hoje é realizada uma vez por mês. O sucesso é tão grande que a parceria com a Emater-MG foi renovada em 2025, garantindo mais dois anos de evento.

Desde que foi criada, a feira da ALMG já contou com a participação de mais de 100 agricultores e artesãos de 86 municípios. Em cada edição, cerca de 25 barracas movimentam aproximadamente R\$ 30 mil, valor que pode dobrar em datas especiais. “Para garantir a rotatividade e atender a um pedido dos próprios agricultores, adotamos um sistema de rodízio. Assim, todos têm a oportunidade de participar e vender seus produtos”, explica Wagner Santos Fani, coordenador regional da Emater-MG.